

5 USOS DOS QUADRINHOS

Por ser um produto da cultura de massas, a destinação primeira das histórias em quadrinhos, em qualquer país e idioma, é sem dúvida o entretenimento. Embora originalmente nos Estados Unidos o termo consagrado tenha sido *comics*, o que conduz a uma ideia de comicidade, percebe-se facilmente que os diversos gêneros de quadrinhos, ocidentais e orientais, vão muito além do humor. Mesmo os quadrinhos ditos sérios têm por objetivo o entretenimento, só que em geral de um público adulto.

Por outro lado, os quadrinhos vêm sendo utilizados em outras situações não necessariamente ligadas ao consumo por mero diletantismo, o que prova sua penetração em diversos segmentos da sociedade. Em muitos congressos, seminários, workshops, apresentações e palestras, já se tornou hábito recorrer às histórias em quadrinhos – mais comumente às tiras – para quebrar o gelo, ilustrar algum ponto importante, provocar discussões, resumir o que foi discutido, ou simplesmente para distrair os participantes. As histórias em quadrinhos também já estabeleceram seu lugar na educação, final e felizmente sem dramas de consciência, até porque já são recomendadas pelos PCNs, Parâmetros Curriculares Nacionais; são utilizadas em provas, exames e principalmente em sala de aula de qualquer disciplina, como será visto mais adiante. A seguir serão discutidos alguns usos dos quadrinhos, fora do mero intuito de entreter.

5.1 Publicações

Diversas publicações – especialmente aquelas dedicadas a uma área de especialidade – recorrem aos quadrinhos para ilustrar um ou mais aspectos do que esteja sendo discutido; os quadrinhos funcionam, neste caso, como “chamada” para o texto, ou como ilustração do que se discute, a exemplo do que é feito em congressos, por exemplo, como foi apontado acima. O exemplo a seguir (figura 1) foi retirado de um jornal voltado para profissionais de Educação. A tira escolhida foi da conhecida *Mafalda*, de Quino, e traz a mesma temática referenciada pela frase de apresentação no título do artigo, *Mudando o quadro negro*.

Como a educação humanista pode mudar a forma como vemos o ensino nas escolas



O único estado constante da nossa sociedade é a mudança. Mudamos com a tecnologia, a política, com a evolução da sociedade e de acordo com as necessidades dos nossos cotidianos. Se todas as nossas percepções ao longo de uma vida são mutantes, por que o ensino escolar, que é um dos responsáveis pela maneira como vemos o mundo dever permanecer o mesmo? Essa é a proposta da educação humanista: propor uma mudança positiva e uma nova forma de ver o ensino nas escolas.

Para o educador humanista, o aluno deve ser tratado

para além das salas de aula. Colocar em prática os conhecimentos dos alunos é uma boa forma de ajudá-los a assimilar a teoria que aprendem dentro das salas e torna o conteúdo mais interessante. Se a escola é um espaço de aprendizado e experimentação do mundo, o mínimo que se pode fazer é levar os alunos para espaços em que eles possam dar vazão à sua curiosidade e criatividade. "As atividades fora da sala de aula são importantes porque atuam como uma forma de lidar com essa pluralidade dos alunos, conhecê-los melhor" explica o professor de ciências e filosofia

Palavra Impressa, Niterói, Ano 2009, 1ª Edição, p. 07.

Figura 1 – HQ como “chamada”

5.2 Propaganda

As empresas de modo geral, há bastante tempo, utilizam quadrinhos conhecidos ou criados especialmente para suas campanhas publicitárias, de modo a auxiliar na divulgação de produtos e serviços. Analisemos alguns exemplos.

A figura 2 apresenta uma curta história em quadrinhos criada em 1961 especialmente para ser publicada em revistas infantis (no exemplo, *Luluzinha*); note-se a utilização de personagens e situações que fazem parte do universo infanto-juvenil, neste caso de garotos, claramente o alvo da propaganda: o garoto que não quer tomar banho, a mãe que o faz ir para o chuveiro, o médico que dá conselhos sobre higiene, o time de futebol, a alegria do garoto no banho com o sabonete anunciado e o título *A Lição de Saúde*, que remete à escola e aos cuidados com a higiene.

ando
quadro negro

A Lição de Saúde

Eucalol
O Sabonete do Brasil

Para limpar e proteger... para embelezar e perfumar sua pele, use as balsâmicas essências de eucalipto do Sabonete Eucalol.
PRODUTO myrta S.A.

Rocód 3182

Propaganda do Sabonete Eucalol
Luluzinha, Ano VII, Nº 7, 15 de julho de 1961, Empresa Gráfica O Cruzeiro.

Figura 2 – HQ em propaganda do sabonete Eucalol (1961)

Mais recentemente (2008), mas ainda no contexto de uma revista infanto-juvenil, a figura 3 ilustra uma curta história em quadrinhos para divulgação dos biscoitos da marca Mabel. A história parte da referência à gordura trans, assunto bastante discutido no momento e que funciona como o “apelo” da história; note-se o tipo de arte usado no título, *Turma do Recheio*, em que o segmento “Turma do” carrega o mesmo formato daquele usado no sintagma “Turma da Mônica”, publicação em que aparece a propaganda (figura 3a).

TURMA DO REGHEIO em Mabelokos

CONTRA A BRUXA DA GORDURA TRANS

TOPOS NO RECREIO, CURTINDO MABELOKOS, QUANDO DE REPENTE APARECE...

HAHAHAHAHAHA!!!

A BRUXA DA GORDURA TRANS!!!

VAMOS USAR OS SUPERPODERES DE MABELOKOS!

AAAHHHHHH!!!

EEEE!!! MABELOKOS BANHOU DE NOVO!

EXPERIMENTE MABELOKOS. O BISCOITO SEM GORDURA TRANS MAIS GOSTOSO DO PLANETA.

ZAP!

mabel

WWW.MABELOKOS.COM.BR

Propaganda dos produtos Mabel
Ronaldinho Gaúcho / Turma da Mônica, nº 19, Panini, julho de 2008.

Figura 3 – HQ em propaganda dos produtos Mabel (2008)



Figura 3a – Logo da Turma da Mônica

A figura 4 ilustra o mesmo recurso utilizado, agora numa revista semanal de grande penetração, o que ressalta o fato de que as histórias em quadrinhos usadas como ferramenta de marketing podem servir para impulsionar as vendas de qualquer produto, podendo além disso ser dirigidas a qualquer público.

NOVO TRAIL FORD
3.0 1779

MOEDA VOU FEIAR DEVENDO, PODE SER BALAT?
TUDO BEM.

TÔ SEM TROCO, PODE SER BALAT?
TUDO BEM.

TÔ SEM MINHA CARTEIRA, PODE SER BALAT?
TÁ LOUCO DOUTOR? SE MANCA!
CHEGA DE TUDO BEM.

VOCÊ JÁ PODE SER EXIGENTE.
CHEGOU O NOVO FIESTA TRAIL.

Novos Equipamentos.
Totalmente Novo.
Nova FIESTA TRAIL

- Bagageira de teto
- Para-choques personalizados
- Rodas de liga leve
- CD Player MP3
- Bancos dianteiros com capas em Neoprene®
- Estribos laterais

Figura 4 – HQ em propaganda de veículo da Ford (2009)

Na Web, os quadrinhos também são utilizados em propagandas. A empresa alemã Avira, provedora de serviços de segurança digital e criadora de um dos melhores antivírus gratuitos do mercado (Avira AntiVir), tem uma peça publicitária que é enviada para os computadores dos usuários do Avira AntiVir, baseada na dinâmica das HQs (figura 5). Observe-se a falta dos balões, o que não descaracteriza uma HQ, visto que diversas histórias em quadrinhos prescindem dos balões propriamente ditos.

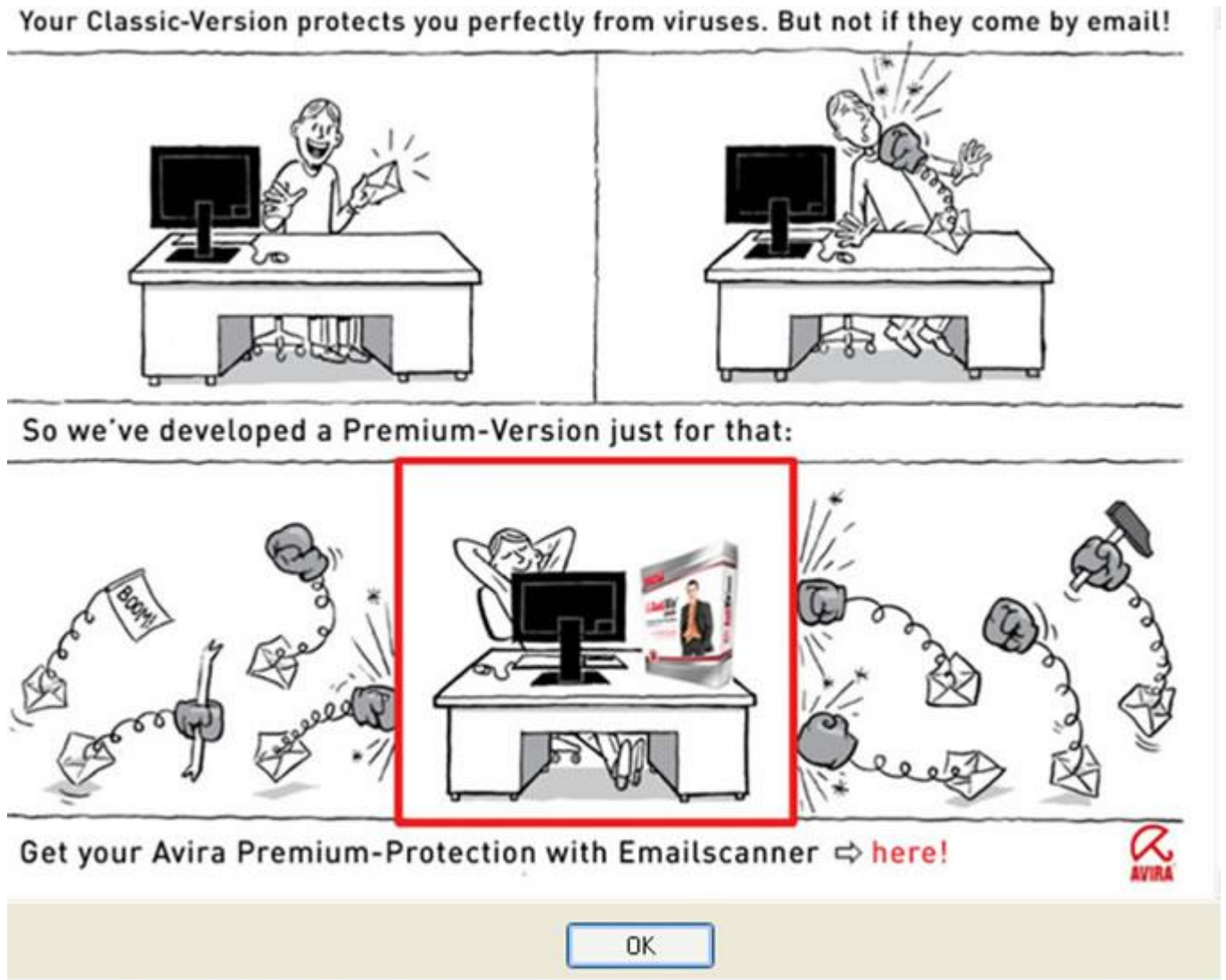


Figura 5 – HQ em propaganda digital (Avira, 2010)

5.3 Arte

Não é de hoje que as demais formas de arte inspiram-se nas histórias em quadrinhos em maior ou menor grau. Andy Warhol e Roy Lichtenstein, para citar apenas dois artistas dos mais conhecidos, fizeram uso dos quadrinhos em suas obras.

A série de TV *Heroes*, criada por Tim Kring e que estreou na NBC no dia 25 de setembro de 2006, é apontada por alguns críticos como uma série que tem semelhanças com as histórias em

quadrinhos. Contribuindo para esta opinião, a personagem Isaac Mendez, interpretada pelo ator Santiago Cabrera, é um pintor que, por intermédio de seus quadros, prevê acontecimentos futuros. Na trama, a personagem ganha a vida também como desenhista de histórias em quadrinhos, uma das quais é utilizada pela personagem Hiro Nakamura, interpretada pelo ator Masi Oka, como centro de todo o desenrolar da primeira temporada. Nos extras da caixa de DVDs da primeira temporada há um curto documentário sobre as histórias em quadrinhos criadas pelo fictício Isaac Mendez; na caixa da segunda temporada, como brinde, o fã encontra um livreto com algumas histórias em quadrinhos curtas que trazem alusões à serie e a suas personagens, no estilo da personagem Mendez. Abaixo estão reproduzidas as capas e duas páginas internas do livreto (figuras 6 e 7).

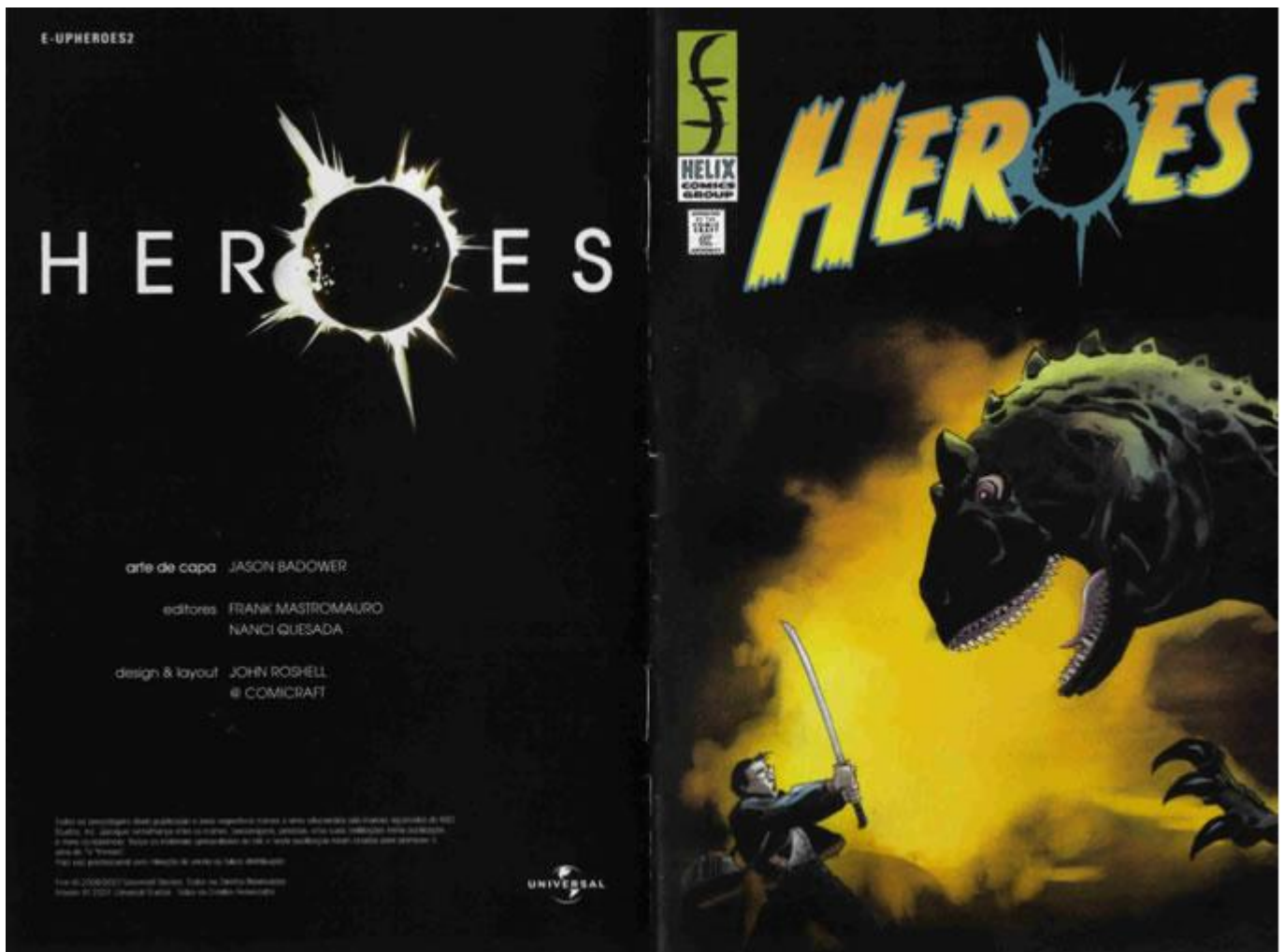


Figura 6 – Última e primeira capas do livreto de *Heroes* (box de DVDs da segunda temporada – Universal, 2009)



Figura 7 – Páginas internas do livreto de *Heroes* (box de DVDs da segunda temporada – Universal, 2009)

A série, produzida para a televisão, com a personagem sendo um desenhista de quadrinhos, e o livreto, impresso, distribuído junto aos DVDs, tudo isso ilustra a possibilidade da interação entre, neste caso, duas formas e estilos artísticos diferentes, em dois veículos (suportes) diversos, enfatizando que as histórias em quadrinhos podem existir como manifestação artística independente ou coexistir com outras formas de arte. No exemplo aqui analisado, especialmente, o fato de serem a televisão e os quadrinhos ambos produtos da comunicação de massas aproxima ainda mais os dois formatos, tornando ainda mais fácil sua inter-relação.

Esta interação entre diferentes manifestações artísticas pode ser identificada em outra situação, aparentemente inusitada: a música e as histórias em quadrinhos. KT Tunstall (Disponível em: <<http://www.kttunstall.com>>. Acesso em: 30 jan. 2011.), cantora e compositora escocesa, fã declarada de histórias em quadrinhos – como consta de uma entrevista em seu site – utilizou histórias em quadrinhos no encarte de seu CD *Drastic Fantastic*, criadas pelo artista gráfico Robin Footitt (Disponível em: <<http://www.gooutinthesun.com/>>. Acesso em: 20 maio 2009.), como a representação gráfica das letras de suas canções. Aqui também se evidencia a possibilidade de interação entre formas de arte aparentemente díspares, mas cujo resultado final é excelente e abre portas para novas incursões

das histórias em quadrinhos pelo mundo da arte em geral. A figura 8 reproduz a capa do CD, e a figura 9, uma das histórias constantes do encarte.



Figura 8 – Capa do CD de KT Tunstall, *Drastic Fantastic* (EMI Music Brasil, 2007)



Figura 9 – HQ do encarte do CD de KT Tunstall – canção *White Bird* (EMI Music Brasil, 2007)

A letra da canção *White Bird* aparece a seguir, para referência.

White Bird

white bird with a black tail
 eyes dark and face so pale
 do you know what your future holds?
 over your side of the road

white bird with a black tail
 you look like an open sail
 make me look up from my shoes
 to show me what you stand to lose

white bird white bird
 with your face so pale
 white bird white bird
 where'd you get that tail?
 white bird white bird
 with a black tail

white feathers dipped in tar
 its hard to tell how old you are
 wondering how much you know
 about all of us below

half of you is heavenly
 showing off your purity
 the rest of you is from the street
 like a line where they both meet

white bird white bird
 with your face so pale
 white bird white bird
 where'd you get that tail?
 white bird white bird
 with your face so pale
 white bird white bird
 with a black tail

5.4 Veículos informativos e educativos

É comum algumas empresas utilizarem histórias em quadrinhos, curtas ou longas, com circulação interna para seus funcionários, com o intuito de divulgar novos procedimentos, novas políticas ou benefícios, prevenção de acidentes, e ainda como apoio a cursos de atualização. Empresas que possuem seu “jornalzinho” interno diversas vezes utilizam histórias em quadrinhos ou tiras para efeitos de humor ou como ferramenta para a veiculação de algum tipo de informação. Por vezes, empresas de maior porte que tenham compromisso com a sociedade publicam revistas de utilidade pública que são usualmente doadas aos funcionários e à população em geral. Exemplo disso é a revista *Sesinho*, do Serviço Nacional da Indústria, que há várias décadas é distribuída em todo o Brasil. A revista é direcionada ao público infante-juvenil, com a personagem central, o Sesinho, e sua turma, em aventuras sempre com fundo educativo; além disso, a revista traz em suas páginas centrais atividades e brincadeiras para distrair ainda mais as crianças. As figuras 10 e 11 ilustram, respectivamente, a capa e uma página interna de um de seus números.



Figura 10 – Capa da Revista *Sesinho*



Figura 11 – Página interna da Revista *Sesinho*

Algumas instituições publicam projetos mais longos, com cursos em histórias em quadrinhos que podem ser doadas ou vendidas. O Sebrae, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, publicou, no ano de 2005, um *Curso de Vendas* em oito revistas totalmente em quadrinhos, com desenhos do cartunista Ziraldo. Como a grande maioria dos cursos do Sebrae, a história tem uma linguagem simples e acessível, girando em torno de pessoas simples que desejam criar seu próprio negócio, na linha do empreendedorismo. A capa e uma página interna do primeiro volume aparecem, nesta ordem, nas figuras 12 e 13 a seguir.



Revista Sebrae, Curso de Vendas, Vol. 1, capa. Ed. Globo, 2005.

Figura 12 – Capa do *Curso de Vendas* do Sebrae



Figura 13 – Página interna do *Curso de Vendas* do Sebrae

Um último exemplo da utilização dos quadrinhos por empresas, neste caso de utilidade pública, vem do Metrô Rio. A empresa distribui uma revista aos usuários do metrô de tempos a tempos, com diversos artigos e informações; em uma de suas páginas sempre há uma breve história em quadrinhos do super-herói *Super-Metrô*. A seção chama-se *Dicas do Super-Metrô* e sempre contém, numa leitura simples e objetiva, alguns conselhos aos usuários do metrô. A figura 14 reproduz uma destas seções.



Figura 14 – Página interna das *Dicas do Super-Metrô* do Metrô Rio

A Web contém muitos exemplos do uso de quadrinhos para os mais variados propósitos. Um exemplo bem simples é o do site *Amigos do Dente*, (Disponível em: <<http://www.amigosdodente.com.br/>>. Acesso: 29 mar. 2010.). Clicando-se em “quadrinhos”, tem-se acesso a uma curta história em quadrinhos que remete ao tema da higiene bucal. As figuras 15 e 16 apresentam as duas primeiras lâminas da historinha.

Amigos do Dente

Para os professores | Para os pais | Para as crianças | Eventos | Contato

Para as crianças:

ERA UMA VEZ UMA CIDADE MUITO TRANQUÍLA, ONDE AS CRIANÇAS BRINCAVAM SOSSEGADAS SEM QUALQUER PREOCUPAÇÃO.

dmOdontologia Multidisciplinar

Figura 15 – Amigos do Dente

Amigos do Dente

Para os professores | Para os pais | Para as crianças | Eventos | Contato

Para as crianças:

MAS, TODA ESSA TRANQUÍLIDADE ESTÁ PRESTES A TER UM FIM...

OI CRIANÇAS! MEU NOME É QUITÉRIA.

E CHEGUEI PARA ACABAR COM ESSA BRINCADEIRA HAHAHA!

dmOdontologia Multidisciplinar

Figura 16 – Amigos do Dente

5.5 Campanhas de utilidade pública

Charges, cartuns e HQs também são usadas em algumas campanhas de esclarecimento à população, seja pela iniciativa pública, seja pelos governos federal, estadual ou municipal. Um exemplo aparece nas figuras 17 (capa) e 18 (página interna), na forma de uma cartilha sobre lúpus, uma doença incurável mas controlável. A cartilha começa com uma história em quadrinhos curta, em que uma mulher afetada pela doença procura atendimento num hospital e, durante o tratamento, vai tendo suas dúvidas esclarecidas. Após a HQ, a cartilha apresenta textos sobre diversos itens relativos à doença.



Figura 14 – Capa da cartilha sobre lúpus



Figura 15 – Página interna da cartilha sobre lúpus

Esta parece ser uma tendência mundial. Devido à abrangência dos quadrinhos (em revistas, em livros, em filmes) e à popularidade de muitas personagens (a grande maioria, mas não exclusivamente, super-heróis), diversas campanhas em diferentes partes do mundo fazem uso desses ícones na tentativa

de atingir e conscientizar parcelas maiores da população. Um bom exemplo vem da Associação da Luta Contra o Câncer (ALCC), de Moçambique. Vejamos uma reportagem que ilustra a iniciativa da ALCC:

Super-heroínas dos quadrinhos estrelam campanha contra o câncer de mama

A luta contra o câncer de mama ganhou ilustres personagens neste ano. O evento **Fashion Week de Moçambique**, que acontece entre 5 e 10 de dezembro [de 2011], se uniu com a Associação da Luta Contra o Câncer para promover uma campanha em que super-heroínas dos quadrinhos como a **Mulher-Maravilha**, a **Mulher-Gato**, a **She-Hulk** [Mulher-Hulk] e a **Tempestade** aparecem em cartazes fazendo o autoexame da mama.

O site *Comics Alliance* divulgou as imagens da campanha e o comunicado da organização que afirma ter como principal objetivo conscientizar os jovens sobre a doença. “Juntamente com os desfiles, a **Semana de Moda de Moçambique** promove este projecto centrado na publicação e divulgação de informações sobre esta doença que tem vitimado muitas mulheres, a fim de alcançar uma melhoria na prevenção e também na prestação de tratamento alternativo de câncer de mama em Moçambique”, afirmaram os organizadores. A ilustradora **Maísa Chaves** foi a responsável pelos desenhos licenciados pela **Marvel** e pela **DC Comics**.

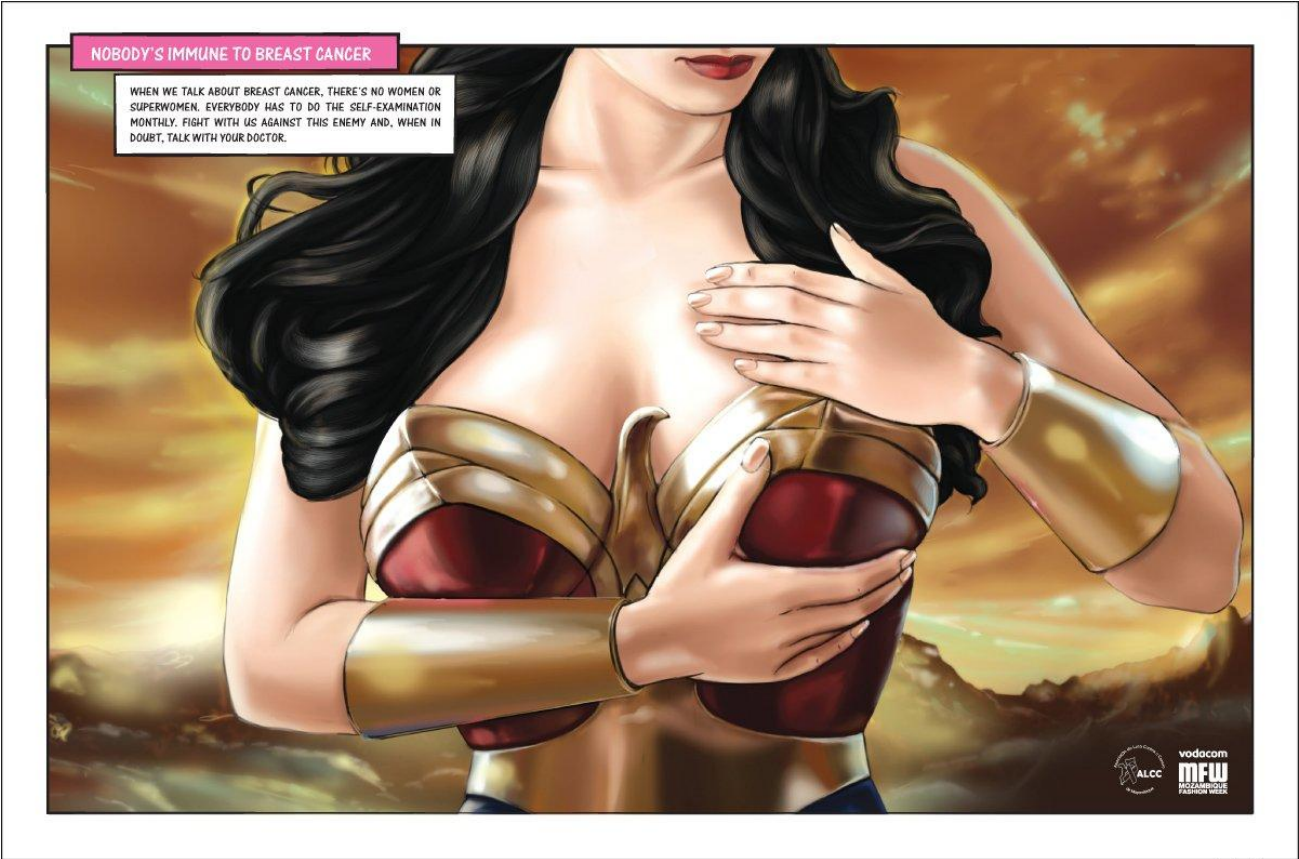
(Revista Monet, 12 dez. 2011. Disponível em: <<http://revistamonet.globo.com/coluna/2011/12/15/super-heroinas-dos-quadrinhos-estrelam-campanha-contra-o-cancer-de-mama/>>. Acesso em: 19 jan. 2012.)

As figuras 16, 17, 18 e 19 apresentam as imagens utilizadas na campanha.



Maísa Chaves

Figura 16 – Campanha contra o câncer (ALCC) – Mulher-Gato



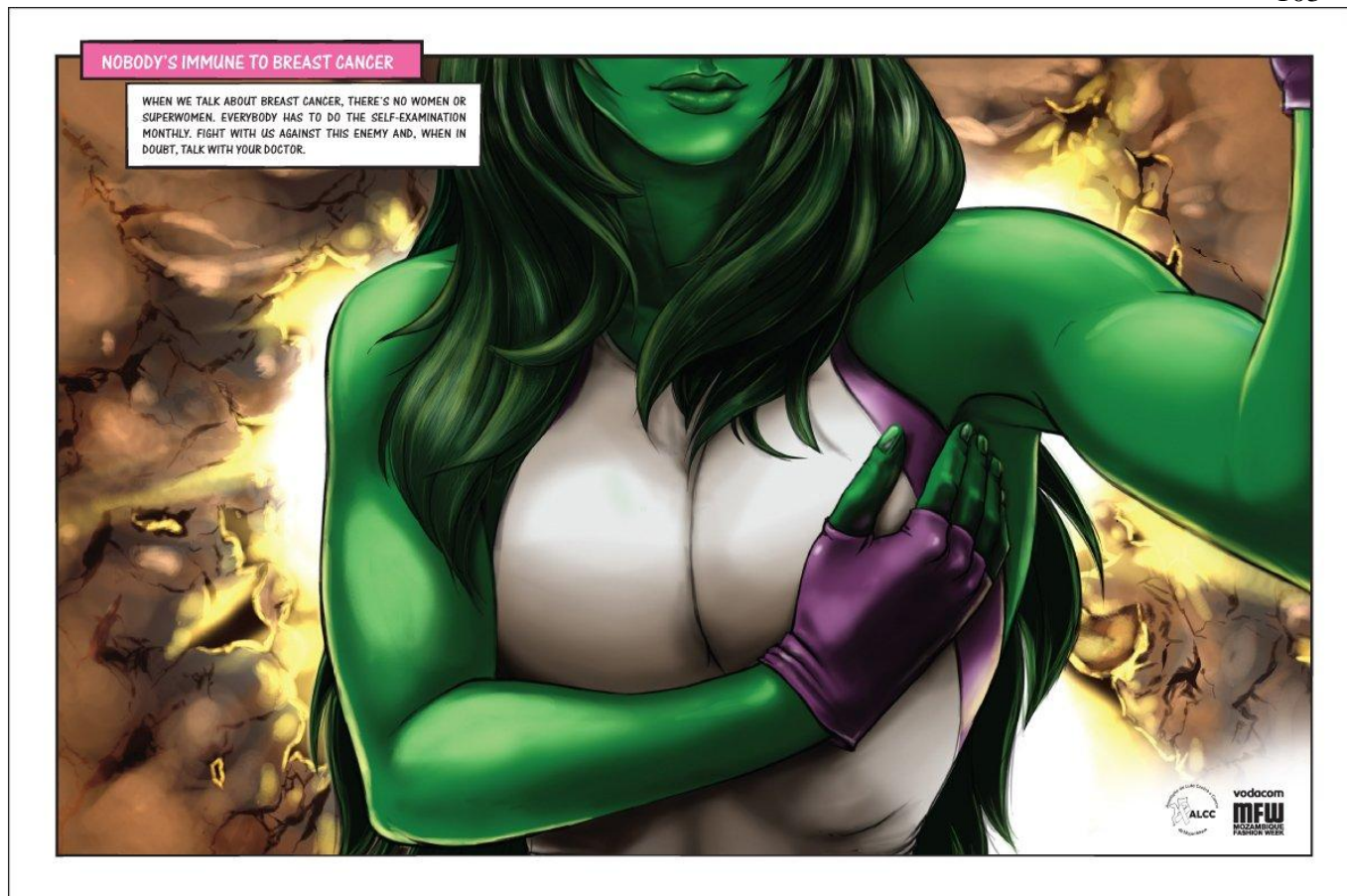
Maisa Chaves

Figura 17 – Campanha contra o câncer (ALCC) – Mulher-Maravilha



Maisa Chaves

Figura 18 – Campanha contra o câncer (ALCC) – Tempestade



Maísa Chaves

Figura 19 – Campanha contra o câncer (ALCC) – Mulher-Hulk

O texto original, em inglês, é o seguinte (a tradução, minha, está após o texto original):

NOBODY'S IMMUNE TO BREAST CANCER

WHEN WE TALK ABOUT BREAST CANCER, THERE'S NO WOMEN OR SUPERWOMEN. EVERYBODY HAS TO DO THE SELF-EXAMINATION MONTHLY. FIGHT WITH US AGAINST THIS ENEMY AND, WHEN IN DOUBT, TALK WITH YOUR DOCTOR.

NINGUÉM ESTÁ IMUNE AO CÂNCER DE MAMA

QUANDO SE FALA EM CÂNCER DE MAMA, NÃO EXISTE MULHER OU SUPERMULHER. TODAS PRECISAM FAZER O AUTOEXAME MENSALMENTE. LUTE CONOSCO CONTRA ESTE INIMIGO E, SE TIVER DÚVIDAS, CONVERSE COM SEU MÉDICO.

Em algumas ocasiões, são fechadas parcerias entre editoras que publicam HQs e empresas públicas ou privadas, com a intenção de chamar atenção para algum tema de interesse geral. Em 2013, a Mauricio de Sousa Produções, que publica as histórias da *Turma da Mônica*, em parceria com a empresa Vedacit/Otto Baumgart, publicou uma série de HQs, cada uma versando sobre um tema diferente, todas com um "gancho" para a utilização de produtos da Vedacit: *Amiguinhos Vedacit* (sobre a impermeabilização de ambientes), *A casinha perfeita* (ainda sobre a impermeabilização de

ambientes), *Diga não à dengue* (sobre a prevenção da dengue) e *Férias secas* (novamente sobre impermeabilização de ambientes); as revistas tinham distribuição gratuita. A figura 20 apresenta as capas das revistas.



Figura 20 – Revistas Vedacit-Mauricio de Sousa

(Disponível em: <<http://www.vedacit.com.br/infoteca/biblioteca/1190-campanhas>>. Acesso em: 27 fev. 2014.)

Houve uma crítica que ganhou os tribunais, envolvendo o Instituto Alana, "uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos que trabalha para encontrar caminhos transformadores que honrem a criança" (Disponível em: <<http://alana.org.br/>>. Acesso em: 27 fev. 2014), que se posicionou contra as revistas, por em tese colocarem crianças em contato com produtos tóxicos. Em resumo, o Alana se posicionou dentro da seguinte linha: "Para o Alana, além das empresas realizarem ações de marketing direcionadas ao público infantil, o caso se torna ainda mais preocupante porque o produto é perigoso e deve ser mantido fora do alcance de crianças." (Disponível em: <<http://defesa.alana.org.br/post/54370752717/proteger-crianca-inconveniente>>. Acesso em: 27 fev. 2014). O Alana enviou notificação à Mauricio de Sousa Produções, que por sua vez enviou contranotificação ao Alana, e o desenrolar do processo não interessa ao presente trabalho. Este fato não é comum, mas serve para mostrar que as HQs às vezes também se encontram em meio a polêmicas.

5.6 Provas e exames

Não só em sala de aula utilizam-se charges, cartuns e HQs. Até mesmo exames vestibulares já recorrem à arte sequencial para contextualizar algumas de suas questões, como atestam os poucos exemplos a seguir (figuras 21, 22 e 23).

09



Dos recursos lingüísticos presentes nos quadrinhos, o que contribui de modo mais decisivo para o efeito de humor é a

- pergunta que está subentendida no primeiro quadrinho.
- primeira fala do primeiro quadrinho.
- falta de sentido do diálogo entre candidato e cabo eleitoral.
- utilização de "Fulano", "Beltrano" e "Sicrano" como nomes próprios.
- ambigüidade que ocorre no uso da expressão "pelas costas".

Fuvest, 2007.

<http://www.soportugues.com.br/secoes/provasVestibular/#>

Figura 21 – HQ em exame vestibular

Laerte



Folha de São Paulo, 21/10/2006

1. Segundo o dicionarista Antônio Houaiss, charge é *desenho humorístico, com ou sem legenda ou balão, geralmente veiculado pela imprensa e tendo por tema algum acontecimento atual, que comporta crítica e focaliza, por meio de caricatura, uma ou mais personagens envolvidas.*

No caso da charge acima, a crítica que ela comporta é dirigida

a) à formalidade da mensagem veiculada na televisão: *"Este programa é inadequado para menores de 12 anos"*.

b) à rispidez do garoto que não usa palavras polidas para pedir o desligamento da televisão: *"Não ouviu? Desliga essa TV"*.

c) ao pouco domínio da norma padrão culta das crianças, pois o garoto usa "ouviu" (– 3ª pessoa do singular) ao lado de "Desliga!" (– 2ª pessoa do singular).

d) à exposição gratuita da marca do charuto e do uísque que as crianças consomem, facilmente perceptível pelo desenho.

e) à falha na educação das crianças que, longe daqueles que podem educá-las, precocemente jogam, bebem e fumam.

PUCSP, 2007.

<http://www.soportugues.com.br/secoes/provasVestibular/#>

Figura 22 – HQ em exame vestibular

COM BASE NOS QUADRINHOS ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 14 E 15.



(QUINHO. Mafalda São Paulo: Martins Fontes, 1992.)

QUESTÃO 14 O efeito humorístico obtido no último quadrinho advém de um imprevisto, que inverte o sentido da história até então estabelecido.

Pode-se dizer que esse efeito de humor é resultante da maneira simplista como o personagem Filipe se posiciona sobre:

- (A) uma ação irrealizável
- (B) um tema complexo
- (C) uma pergunta inusitada
- (D) um segredo inconfessável

QUESTÃO 15 Histórias em quadrinhos costumam reproduzir o modo de falar espontâneo dos personagens. Na reprodução da fala de um dos personagens, constata-se um desvio em relação à norma culta da língua em:

- (A) "Conhece a ti mesmo"
- (B) "Mas hoje não estou com vontade de ficar fazendo turismo dentro de mim"
- (C) "Não vou parar enquanto não conhecer a mim mesmo e saber como eu sou de fato!!"
- (D) "Meu Deus, e se eu não gostar de mim?"

UERJ, 2007.

<http://www.soportugues.com.br/secoes/provasVestibular/#>

Figura 23 – HQ em exame vestibular

5.7 HQs como apoio ao ensino

Será visto em outro capítulo que as histórias em quadrinhos podem ser utilizadas em sala de aula, das maneiras mais variadas possíveis. Além disso, embora não muito comum ainda no Brasil, as HQs podem ser produzidas já com o intuito de servirem de apoio ao aprendizado de alguma área do conhecimento. Isso é muito comum no Japão com os mangás, como aponta Moliné (2004).

Os mangás de conteúdo educativo não são um fenômeno recente no Japão. O primeiro mangá didático data de 1939 e traz uma história sobre ciências naturais. Essa obra é de autoria de Aki Reiji e apareceu no *Tôncihi Shôgakusei Shimbun*, um periódico destinado a estudantes do ensino primário. Desde então, o mangá tem achado seu lugar nas aulas, e é válido transformar qualquer assunto em quadrinhos: desde cursos de matemática e história até biografias de personagens famosos e adaptações de obras literárias. (p. 45)

No Brasil, começa-se a explorar esta área. A editora Novatec vem publicando uma série de livros em estilo mangá, abordando temas diferentes: banco de dados, biologia molecular, cálculo, eletricidade, estatística e física. A figura 24 apresenta a capa do *Guia Mangá de Eletricidade*, da Editora Novatec, lançado em 2009. É importante notar que o livro que agora sai no Brasil foi publicado originalmente no Japão e já foi traduzido para outras línguas.

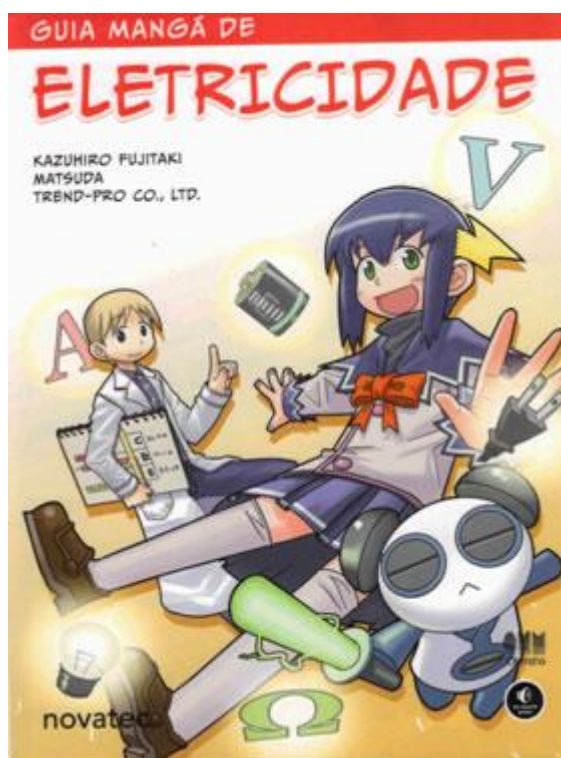
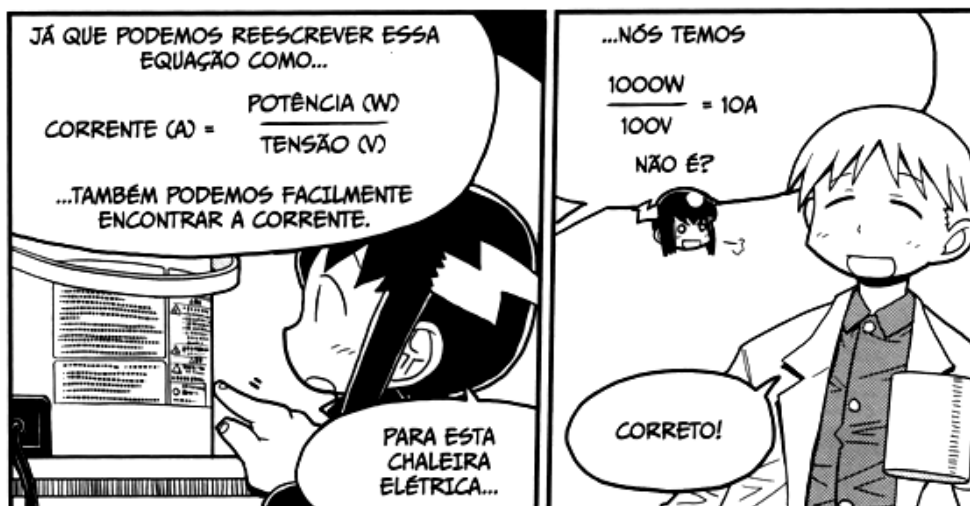


Figura 24 – HQ para ensino – *Guia Mangá de Eletricidade*

O *Guia* conta a história de Rereko, aluna de um colégio do planeta Electopia, que foi reprovada na prova final de eletricidade e enviada à Terra, planeta mais atrasado neste campo, para estudar com o físico Hikaru. A história lembra os mangás shojo (para meninas) e o livro apresenta, ao final de um ou mais tópicos discutidos, algumas páginas com textos, diagramas e gráficos explicativos, de modo a ampliar os conhecimentos sobre esses tópicos. O livro constitui-se, assim, em apresentações lúdicas sobre assuntos complexos, amparadas por elaborações mais abrangentes e explicativas. As figuras 25 e 26 apresentam, respectivamente, uma página interna com um trecho da história e outra contendo uma explicação sistematizada do assunto tratado no *Guia Mangá de Eletricidade*.



Guia Mangá de Eletricidade. Novatec, 2009, p. 18.

Figura 25 – HQ para ensino

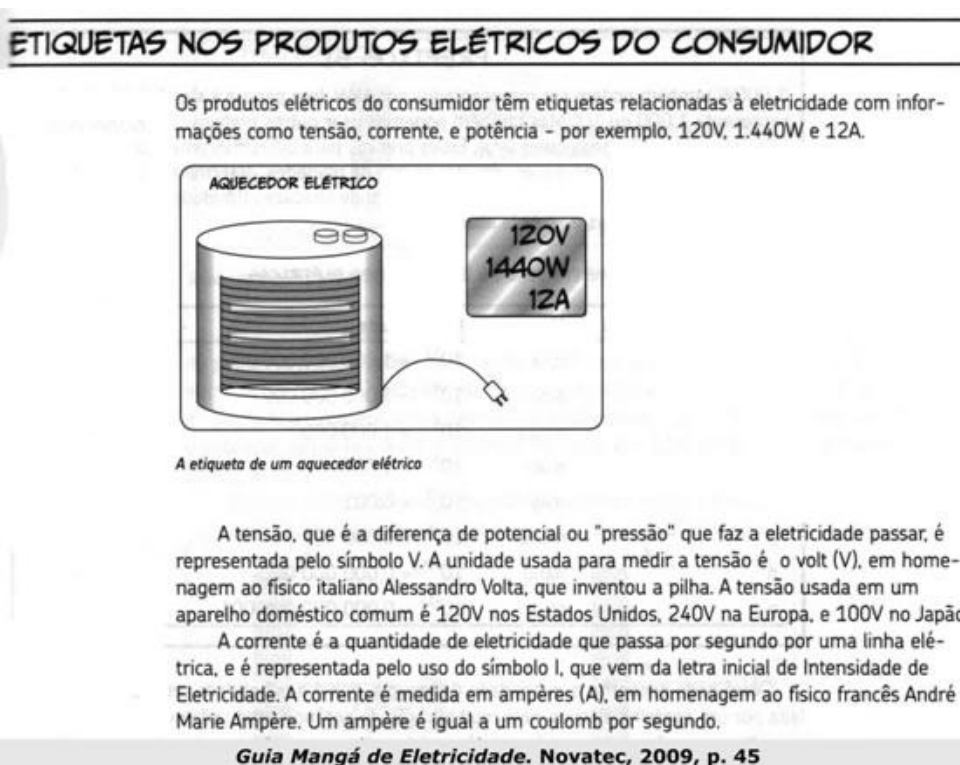


Figura 26 – HQ para ensino

5.8 Outros usos

Uma empresa que disponibiliza recados, frases e animações para serem colocadas no Orkut (RecadoPop: Disponível em: <<http://www.recadopop.com/>>. Acesso: 13 maio 2010.) já inclui em seu acervo alguns recados sob a forma de quadrinhos. No menu à esquerda, no item "Desenhos", subitem "Quadrinhos", há vários exemplos (Disponível em: <http://www.recadopop.com/imagens_quadrinhos.html>. Acesso: 13 maio 2010.). Alguns aparecem nas figuras 27 a 30.



Figura 27 – RecadoPop



Figura 28 – RecadoPop



Figura 29 – RecadoPop



Figura 30 – RecadoPop

Algumas reportagens em revistas e/ou jornais utilizam tiras para ilustrar ou complementar o texto. Um exemplo é o da revista *Gloss*, que utilizou algumas tiras para ilustrar alguns conceitos discutidos num artigo sobre a relação entre a pílula anticoncepcional e a libido nas mulheres. É importante notar que a revista se destina primariamente a um público feminino adolescente, e, com as tiras, o artigo ficou mais engraçado, apelativo e, sob certos aspectos, mais “picante”. A figura 31 apresenta o título e a apresentação do artigo, e as figuras 32 e 33 contêm dois exemplos de tiras que apareceram entremeadas ao texto.

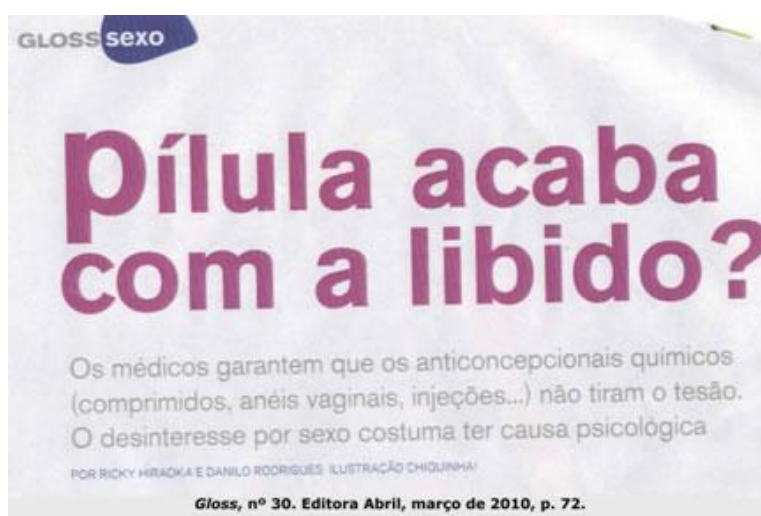


Figura 31 – Revista Gloss



Gloss, nº 30. Editora Abril, março de 2010, p. 74.

Figura 32 – Revista Gloss



Gloss, nº 30. Editora Abril, março de 2010, p. 75.

Figura 33 – Revista Gloss

Uma utilização mais recente das histórias em quadrinhos está no jornalismo. Já existem entrevistas que são veiculadas em forma de HQs. Um exemplo interessante aparece na figura 34, em que o quadrinista Rafael Grampá relata em quadrinhos um show do cantor Bob Dylan em São Paulo; a HQ foi publicada pelo jornal Folha de S. Paulo em 23 de abril de 2012. A chamada para a "reportagem" estava assim redigida:

Rafael Grampá relata em quadrinhos show do Bob Dylan em SP

O quadrinista brasileiro Rafael Grampá foi convidado pela Folha para registrar o show do Bob Dylan em São Paulo – o cantor e compositor americano vetou jornalistas e fotógrafos em sua turnê brasileira.

A figura 33 reproduz a HQ sobre o evento.



Figura 34 – HQ registrando o show do cantor Bob Dylan
(Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/1079945-rafael-grampa-relata-em-quadrinhos-show-do-bob-dylan-em-sp.shtml>>. Acesso em: 24 abr. 2012.)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOLINÉ, Alfons. **O Grande Livro dos Mangás**. São Paulo: JBC, 2004.